



**FACULDADE DA SEUNE
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA
(AUTOAVALIAÇÃO)
ANO DE REFERÊNCIA - 2015**

**COMISSÃO RESPONSÁVEL:
ELCIO DE GUSMÃO VERÇOSA - DOCENTE
MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA LOPES – DOCENTE
ELIANE SALES NOBRE – SERVIDORA
JOÃO GUALBERTO PEREIRA DO CARMO – SERVIDOR
PEDRO DE ALMEIDA – DISCENTE
CARLOS HENRIQUE DO NASCIMENTO – SOCIEDADE CIVIL**

MARÇO DE 2016

INTRODUÇÃO

Mais um relatório de avaliação interna da Faculdade da SEUNE. Ele tem como ano de referência 2015. Seguindo o que determina a **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065**, a partir deste ano cumprimos um ciclo de três anos. Assim, deixando, a cada ano, de cobrir todas as dimensões do SINAES, como das vezes anteriores, este relatório avalia apenas o **EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL** (DIMENSÃO 1: MISSÃO E PDI & DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO) e o **EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS** (DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO, DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE & DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES)

Este é, pois, o relatório parcial de autoavaliação institucional de uma IES privada situada em Maceió, capital de Alagoas, cuja denominação oficial é **FACULDADE DA SEUNE**, sendo sua mantenedora a **SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE (SEUNE)**. Após cumprido o ciclo de 3 anos, teremos um relatório geral cobrindo as 10 dimensões do SINAES que se encontram organizadas em 5 eixos.

A FACULDADE da SEUNE funciona na **AVENIDA DOM ANTÔNIO BRANDÃO, Nº. 204 – CEP. 57.051 – 190 - FAROL - MACEIÓ – ALAGOAS - FONES: (0XX82) 3336.2640/3824 - SÍTIO NA WEB – www.seune.edu.br**, estando seu **NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA** situado na Rua Saldanha da Gama, Nº395, CEP 57.051 – 580, também no bairro do FAROL, a cerca de 300 metros da sede da IES.

A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA), que foi responsável pela condução dos processos de avaliação institucional interna e por este relatório, está assim constituída:

ELCIO DE GUSMÃO VERÇOSA – DOCENTE - COORDENADOR

MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA LOPES – DOCENTE

ELIANE SALES NOBRE – SERVIDORA - SECRETÁRIA

JOÃO GUALBERTO PEREIRA DO CARMO – SERVIDOR

PEDRO DE ALMEIDA – DISCENTE

CARLOS HENRIQUE DO NASCIMENTO – SOCIEDADE CIVIL

A autoavaliação da **FACULDADE DA SEUNE** é um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da SEUNE, sob a liderança de sua CPA, com o intuito de apurar e induzir a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos, nos termos do PAI - PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE, que integra o PDI/PPI da Faculdade.

O resultado da avaliação da Instituição é produto de questionários dirigidos aos diversos segmentos que integram a Faculdade e pretende balizar os seus rumos institucionais de médio e longo prazo, já que os de curto prazo são encaminhados à direção da IES no intuito de serem tratados de forma imediata.

A FACULDADE DA SEUNE é classificada como uma instituição de educação superior de médio porte, que se propõe a cumprir a seguinte missão:

Formar e aperfeiçoar profissionais com responsabilidade social, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade alagoana, regional e nacional, aptos a intervir de forma competente no seu campo profissional e a compartilhar conhecimentos indispensáveis ao benefício da sociedade em que atua.

A IES encerrou o semestre letivo de 2015.2 com uma matrícula final de 1.504 discentes, assim distribuídos: CIÊNCIAS CONTÁBEIS – 271, DIREITO –842, ENFERMAGEM –292 e ADMINISTRAÇÃO – 95.

No contexto de seu corpo social, contava ainda a IES com 113 docentes e 64 servidores técnico-administrativos.

Destes integrantes da comunidade acadêmica tivemos uma resposta efetiva por meio do questionário anual que aplicamos nos dois últimos meses do ano de referência. Os respondentes podem ser visualizados em números absolutos, em confronto com os totais dos corpos sociais que integram a Faculdade no quadro a seguir:

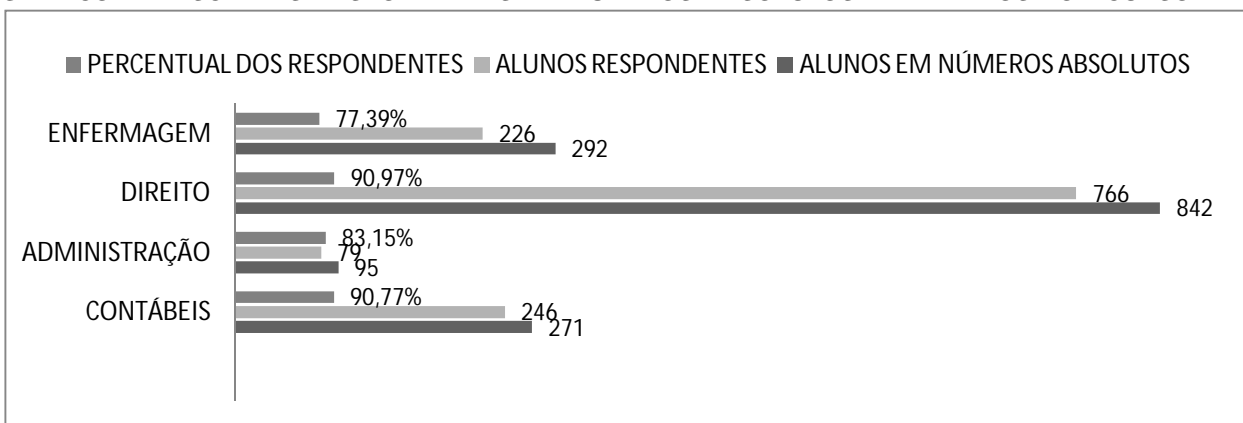
QUADRO 1 – CORPO SOCIAL DA IES E RESPONDENTES EM NÚMEROS ABSOLUTOS

DOCENTES	CURSO	NÚMERO EFETIVO NA IES	NÚMERO DE RESPONDENTES
	CONTÁBEIS	41	37
	ADMINISTRAÇÃO		
	DIREITO	42	42
	ENFERMAGEM	31	22
DISCENTES	CONTÁBEIS	271	246
	ADMINISTRAÇÃO	95	79
	DIREITO	842	766
	ENFERMAGEM	292	226
SERVIDORES ADMINISTRATIVOS	EM TODOS OS SETORES	64	42
GESTORES	EM TODOS OS SETORES	16	13

Apresentados os dados do Quadro 1 em forma de gráficos, para uma visualização mais direta do que eles significam, os números tomam a configuração que segue:

A) QUANTO AOS DISCENTES

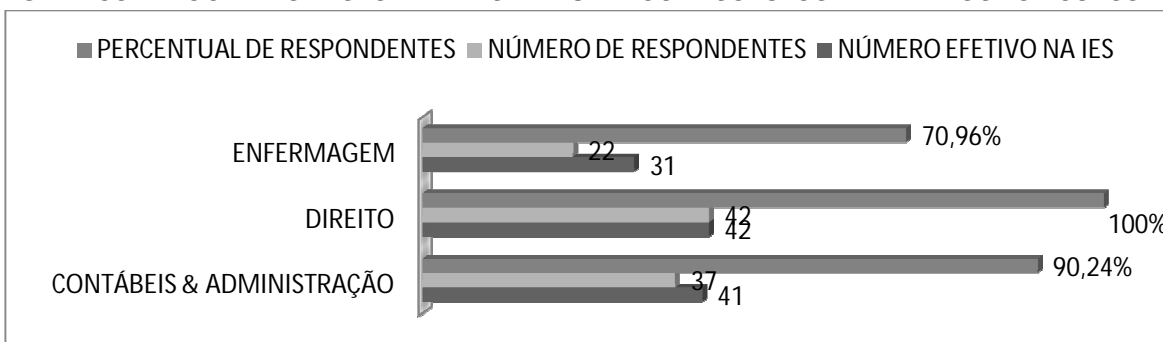
GRÁFICO 1 - DISCENTES RESPONDENTES EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS POR CURSO



FONTE: CPT/CPA (2016)

B) QUANTO AOS DOCENTES:

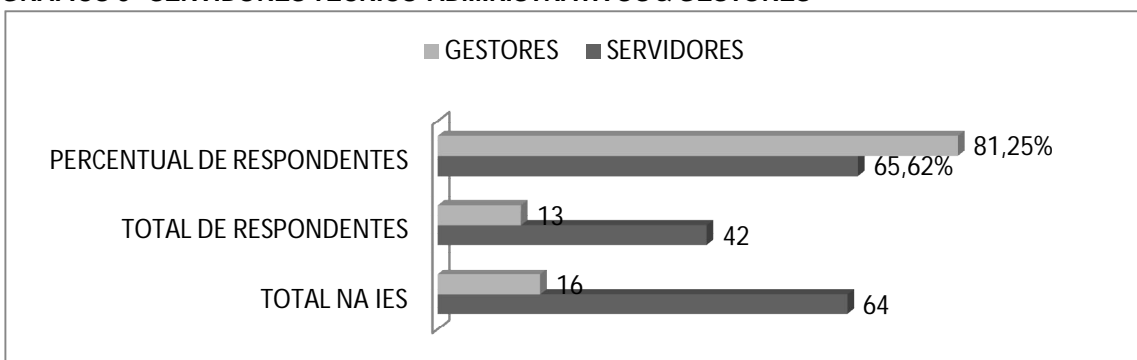
GRÁFICO 2 - DOCENTES RESPONDENTES EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS POR CURSO



FONTE: CPT/CPA (2016)

C – QUANTO AOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS & GESTORES:

GRÁFICO 3 - SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS & GESTORES



FONTE: CPT/CPA (2016)

Como em edições anteriores, a CPA considerou como categoria autônoma para fins de pesquisa os gestores de escalão médio, tais como coordenadores de curso e de atividades como pesquisa e estágios, cujo poder de decisão, sobretudo no campo administrativo e financeiro, é limitado e, assim, podem avaliar elementos que, embora fundamentais para o bom andamento de seus setores, independem de sua decisão.

Dos ingressantes, que sempre constam dos relatórios da CPA, colhemos características de todo o universo, no intuito de delinear os elementos que julgamos importantes para caracterizar o perfil da IES que se renova, constando, assim, deste relatório, as respostas de um total de 213 respondentes que apresentam as seguintes características:

gênero	masculino	91
	feminino	122
trabalha	sim	105
	não	108
Reside em Maceió	sim	188
	não	25
Domínio do Inglês	bom	36
	Pouco ou nenhum	276
Domínio do Espanhol	bom	193
	Pouco ou nenhum	193
Domínio da Informática	nenhum	1
	De bom a excelente	156
Computador pessoal	Possui	212
	Não possui	1
Uso da Internet	sim	212
	não	1
Conhecimento do curso	Pela Internet	115
	Por ex-alunos	92
	Pela imprensa	86
Razões para escolha da SEUNE	qualidade	162
	recomendação	58
Dificuldades previstas para estudar	Tempo limitado	101
	Natureza do curso	84
Faixa etária	Até 25 anos	141
	Acima dos 30 anos	36

Quando comparados com os indicadores apresentados nos relatórios anteriores, os discentes que acabam de ingressar na SEUNE têm atributos bastante semelhantes aos dos que entraram nos últimos cinco anos, o que nos permite caracterizá-los como um público predominantemente feminino, jovem, trabalhador, residente em Maceió, com habilidades básicas em Informática, que têm computador e com altas expectativas em relação à SEUNE.

1 - METODOLOGIA

O processo de autoavaliação da FACULDADE DA SEUENE é coordenado, como já assinalado, por uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar da dinâmica avaliativa; com a participação e o envolvimento da comunidade acadêmica; com o apoio da gestão superior da SEUNE e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Segundo determinações da CONAES por meio da **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065**, neste ano, avaliando o ano de referência de 2015, estamos, pela primeira vez, considerando apenas alguns aspectos parciais da realidade acadêmica da Faculdade da SEUNE, como já explicitado na introdução deste relatório.

Os questionários respondidos pelos integrantes da comunidade acadêmica, assim, cobriram, não mais as 10 dimensões do SINAES, mas 2 eixos eleitos pela CPA em reunião, dentre os 5 definidos pela CONAES, a saber: o **EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL** (Envolvendo a DIMENSÃO 1: MISSÃO e PDI & DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO), e o **EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS**, (compreendendo a DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO, A DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE & A DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES conforme deliberação tomada pela CPA. Segue de forma sintética a quantidade das questões dos questionários de coleta de dados por segmento:

QUADRO 2 – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA POR SEGMENTO

SEGMENTOS	NÚMERO DE QUESTÕES FECHADAS
DISCENTES	31
DOCENTES	18
SERVIDORES	16
INGRESSANTES	23
GESTORES	25

Em todos os questionários foi disponibilizado espaço no final para que, caso sentissem necessidade, os pesquisados pudessem fazer críticas, reforçar o que lhes parecesse positivo ou fazer propostas.

O método adotado partiu do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca

compartilhada de soluções para os problemas apresentados, dando a CPA encaminhamento aos setores competentes ao que considera passível de resolução imediata, como problemas de manutenção, por exemplo, enquanto formalizará à Direção Geral da Faculdade em reunião específica do Conselho Acadêmico, tal qual nas vezes anteriores, o que julga de maior complexidade e que esteja a demandar concerto, reforço ou criação/implantação, após o que disponibiliza para a Comunidade Acadêmica, de forma física e virtual, os resultados da pesquisa consolidados no Relatório.

2 – AÇÕES EFETIVAMENTE DESENVOLVIDAS EM 2015 A PARTIR DAS PROPOSTAS APRESENTADAS NO RELATÓRIO ANTERIOR

A seguir são apresentadas as ações propostas para 2015 no relatório anterior e efetivamente desenvolvidas, segundo levantamento da CPA, a fim de superar as fragilidades assinaladas na penúltima avaliação, como resultado do proveito tirado das potencialidades da IES, frente às respostas dadas pela comunidade acadêmica em 2014, de modo a que na análise dos dados e das informações se possa aferir resultados e reforçar ou redefinir ações, mediante a avaliação apurada em 2015, com o intuito de propor medidas necessárias para o aprimoramento da atividade-fim da IES, que é o ensino, com a pesquisa e a extensão àquele articular, de modo a que se possa perseguir e alcançar a missão da instituição consignada em seu PPI/PDI.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (CORRESPONDENTE À DIMENSÃO 1: MISSÃO E PDI E À DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, AMBAS INTEGRANTES DO SINAES):

- A) Divulgação do PDI/PPI, com vistas à sua utilização permanente, os dados da avaliação indicam ampliar e diversificar as estratégias de divulgação;
- B) Monitoramento, pelas Coordenações e pelos NDEs, das práticas desenvolvidas dentro do currículo (atividades intra e extraclasses), sobretudo nos cursos de Ciências Contábeis e Administração, mas não somente nesses cursos, com vistas ao desenvolvimento de ações formativas práticas e à inserção de componentes estabelecidos pela Lei 10.639/03;
- C) Reforço, pela CPA, junto à Direção e aos Gestores intermediários, do que estabelecem o PPI e o PDI da IES, bem como o que resulta das avaliações com vistas à alimentação/realimentação das ações de gestão;
- D) Apresentação de forma condensada em reunião de docentes e servidores dos resultados das avaliações externas e internas pela CPA;
- E) Manutenção das atividades extraclasse, tais como SEMANA DE DIREITOS HUMANOS, a SEMANA JURÍDICA, a SEMANA DO ADMINISTRADOR, A SEMANA

DO CONTADOR e o ENCONTRO DE PESQUISA..

- F) Intensificação de robustas ações de intramarketing com ênfase no êxito de estudantes e egressos e reforço das ações de comunicação com a sociedade de modo a fortalecer a imagem da IES;
- G) Intensificação da busca e da celebração de convênios, inclusive como espaço de formação de seus discentes, além de instâncias para o fornecimento de descontos nas mensalidades.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS (CORRESPONDENTE À DIMENSÃO 2: POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO, DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE & DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES, TODAS AS 3 INTEGRANTES DEFINIDAS PELOS SINAES):

- A) Manutenção da divulgação, por correio eletrônico, de extrato do PPC de cada curso, para docentes e discentes, com a participação dos coordenadores de curso, bem como divulgação por estes, de modo presencial, com os ingressantes no 1º semestre letivo.
- B) Monitoramento permanente, pelas coordenações de curso, com o apoio dos NDEs, do desenvolvimento das matrizes vigentes, já que o saldo de suas adequações se mostrou positivo pelos dados das avaliações.
- C) Atenção especial sobre a dimensão prática da formação, visto que nas respostas dos docentes e discentes às avaliações, há o reconhecimento da adequação e efetividade formativa das matrizes em vigor..
- D) Aprofundamento da análise da baixa procura pelo curso de Administração, não se tomando por certas conclusões como ampliação desmedida de cursos tecnológicos na área ou ampliação da oferta do curso na modalidade a distância;
- E) Manutenção da periodicidade da Revista “**OLHARES PLURAIS**”, com trabalhos de docentes e discentes, reforçando-se a participação dos quatro cursos da Instituição, de modo a equilibrar a prevalência do curso de Direito.
- F) Incremento da produção acadêmica e de sua divulgação por meio da publicação impressa de duas Coletâneas cuja temática aborde questões centrais que permeiam os PPC's da IES, a saber, DIREITOS HUMANOS;
- G) Reforço permanente do elã produtivo do campo da pesquisa e da extensão, uma vez que gestores intermediários, na sua totalidade, e docentes, na sua maioria, consideram o investimento nas políticas de pesquisa e extensão positivos;
- H) Manutenção e ampliação das parcerias celebradas, com perspectivas de prestação de serviços à sociedade pelos docentes e discentes, no contexto do curso, enquanto se promove formação em serviço;
- I) Retomada regular de jornadas pedagógicas após escuta à comunidade acadêmica, priorizando o trabalho de formação dos servidores.
- J) Manutenção da presença atualizada da Faculdade nas redes sociais como forma de comunicação com a comunidade externa e interna;
- K) Manutenção da renegociação permanente das dívidas dos discentes, juntamente com a concessão seletiva de abatimentos e a ampliação de discentes atendidos pelo FIES e pelo PROUNI.
- L) Trabalho junto aos setores administrativos com índice significativo de avaliação insatisfatório de forma a modificar práticas e processos.
- M) Divulgação sistemática de políticas de atendimento aos discentes (bolsas, atendimento psicopedagógico etc.), tendo em vista a presença na avaliação com gestores e docentes de um índice relativamente acentuado de desconhecimento ou mesmo de insatisfação com as referidas políticas.

3. INDICAÇÃO DE LIMITES E POSSIBILIDADES A PARTIR DA ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE 2015.

Do universo de respondentes – 87,43% de discentes e 89,38% de docentes, que representam uma amostra considerável – foi possível traçar um perfil desses dois maiores contingentes da Faculdade da SEUNE, que continuam muito próximos dos perfis apresentados nos relatórios anteriores, a saber: um corpo docente predominantemente feminino (60%), acima de 30 anos (75%), predominantemente trabalhador (67%), com mais da metade exercendo função na área do curso (52%) e residente em Maceió.

Evidentemente que se olhado por curso e turno encontramos nos dados uma quebra pontual da aparente homogeneidade, cujos exemplos são um grande número de trabalhadores entre os estudantes do turno noturno de todos os cursos, uma correlação maior dos que trabalham por curso com prevalência entre os estudantes de Contábeis, Administração e Enfermagem e um contingente de mais de 95% de mulheres em Enfermagem. Quanto ao trabalho, gênero e idade, os estudantes de direito matutino apresentam uma faixa de idade mais jovem (87% acima de 25 anos), com a presença de mulheres (62%) levemente acima da média e 71,66% de estudantes que não trabalham. Quanto ao corpo docente, este é, na média, majoritariamente masculino, com a clássica exceção do curso de Enfermagem.

Feita a pesquisa sobre os EIXOS 2 e 3 com esses contingentes, obtivemos como respostas o que segue:

A) DA PARTE DOS DISCENTES, DOS DOCENTES E DOS GESTORES:

- 1) Presença de quatro quintos dos respondentes dizendo conhecer total ou parcialmente o PPC de seu curso parece significar que o trabalho de divulgação desenvolvido surtiu efeito. No entanto, a presença de um quinto que diz desconhecer, quando confrontada com um contingente minúsculo que diz desconhecer a pertinência e adequação do conjunto das disciplinas, das atividades complementares, a carga horária e sua atualidade para a respectiva formação técnica, profissional e cidadã leva-nos a inferir que o número dos que conhecem o PPC é maior do que o constatado inicialmente, parecendo, no entanto, ser necessário continuar reforçando a divulgação do Projeto para os estudantes de cada curso.
- 2) A resposta dos docentes aos itens que indicam conhecimento e aprovação do PPC do curso em que atuam é mais positiva do que a dos discentes, havendo

- aprovação quase unânime quanto à participação na sua formulação/reformulação/implantação, condições de atuação para desenvolvê-lo, sendo unânime a aprovação quanto ao conteúdo das disciplinas, cujas respostas estiveram entre excelente e bom;
- 3) Em relação à utilização do PDI/PPI da IES, dos 101 docentes respondentes, 8 ainda disseram desconhecer e 3 não utilizar, impondo-se, por parte da CPA, com a colaboração dos coordenadores de curso, uma busca ativa para identificar quem são esses docentes para informá-los, a par da continuidade da divulgação via extrato e discussão nas redes sociais e nas reuniões dos colegiados;
 - 4) Da parte dos gestores respondentes, constante de 50% de cada Gênero e dois terços acima dos 40 anos, três ainda confessaram não conhecer e não utilizar o PDI, dizendo um dos que confessaram desconhecer-lo assim agir por falta de hábito. No entanto, ao serem perguntados sobre a responsabilidade social da IES em termos de missão e concepções formativas, a ausência de respostas compatíveis com as relativas ao desconhecimento parecem indicar que o desconhecimento do PDI/PPI não é total;
 - 5) Sobre os canais de comunicação da IES com o público interno e externo, os docentes confessaram um alto índice de satisfação, sendo a insatisfação ou o desconhecimento praticamente nulo, enquanto que, para 50% dos gestores regulares ou insatisfatório, havendo aqui uma situação que demanda atenção por parte da direção;
 - 6) Quanto aos programas de apoio aos discentes, incluindo-se aí PROUNI< FIES, BOLSAS e APOIO PSICOPEDAGÓGICO, há um contingente de mais de 90 % de docentes e gestores pesquisados considerando-os de bom a excelente, enquanto os discentes que opinaram positivamente (de regular a excelente) constituem um montante de 71%. Se considerarmos que dos 29% restantes, quase a metade (42%) declaram-se desconhecedores dos programas e ações, bem como 1 gestor, o grande desafio e proporcionar o conhecimento do assunto por todos, até porque já existe uma grande maioria que aprova as políticas de promoção e apoio dos eventos científicos, técnicos ou culturais assumidos pela Faculdade. Quanto à qualidade destes, inclusive, a posição dos docentes é de ampla aprovação;
 - 7) A aprovação do apoio Psicopedagógico, particularmente, por parte dos docentes e gestores é quase unânime, com apenas uma reprovação pelos docentes e um desconhecimento dos gestores; a presença de 14 docentes que dizem ter desconhecimento do Setor, que pode se dever ao fato de não terem sentido necessidade, a ação corretiva será reforçar a divulgação pelas redes sociais e no Colegiado;
 - 8) Quanto ao acesso dos discentes aos sistemas de redes, registros e arquivos para a obtenção de informações acadêmicas, há cerca de 20% dos docentes considerando-o de regular a insatisfatório, enquanto 9% afirma desconhecer, o que se repete quanto ao que avaliam os discentes;

- 9) O acompanhamento das atividades de prática profissional e/ou estágio é largamente aprovado pelos discentes; os 16% que dizem desconhecer pode ser atribuído aos discentes dos primeiros períodos que ainda não se encontram em atividades de estágio. Quanto ao funcionamento das práticas, haja um alto índice de aprovação, com características semelhantes ao acompanhamento, sendo necessário uma ação da direção e das coordenações no sentido de apurar com maior pormenor as razões da significativa presença de respostas “satisfatório”;
- 10) Em relação à apresentação dos resultados da prática profissional/estágio, as respostas são equivalentes às do item anterior; ;
- 11) A carga horária de prática profissional e/ou estágio para a formação, os discentes nos deram uma resposta majoritariamente satisfatória, com características semelhantes aos dois itens anteriores. Segundo verificação da CPA, todos os quatro cursos mantidos pela Faculdade atendem ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais em termos de carga horária total e em relação ao tempo mínimo de integralização;
- 12) Sobre o acompanhamento e o cumprimento do trabalho de conclusão de curso que, na SEUNE, são componentes curriculares obrigatórios para os bacharelados de Direito e Enfermagem, as respostas dando conta de que essas ações são insatisfatórias são desprezíveis, havendo um alto índice de desconhecimento compreensível em vista de que a maioria dos respondentes não chegou ainda à fase da formulação e apresentação dos TCCs. Quanto à divulgação, porém, a presença de mais de 30% de respostas considerando-a insatisfatória ou desconhecida precisa ser trabalhada, aproveitando-se as oportunidades de eventos, sobretudo o anualmente feito de Iniciação Científica;
- 13) O ponto alto da avaliação com os discentes foi, segundo a CPA, o referente ao relacionamento dos professores com os alunos do curso, que apresenta um alto índice de satisfação, o mesmo ocorrendo quanto à dedicação do corpo docente, sua experiência e o conhecimento demonstrado, que tem uma avaliação quase unânime de satisfatório para excelente;
- 14) O acompanhamento e a orientação, pela coordenação do curso, das Atividades Complementares (seminários, participação em eventos relacionados ao curso e em projetos de pesquisa e extensão, atuação em núcleos temáticos, estágios extracurriculares, publicação de trabalhos, participação em órgãos colegiados, monitoria, eventos e outras atividades que ficam a critério da coordenação do seu curso ou das Coordenações) tiveram a percepção dos discentes também majoritariamente positiva. A presença, porém, de 16% dos discentes que responderam considerar regular, insatisfatório ou desconhecido o conjunto dessas atividades, impõe, segundo pensa a CPA, uma ação conjunta de divulgação, enquanto cada coordenação analisa sua atuação nesse aspecto;
- 15) Quanto ao incentivo para a participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da SEUNE, as respostas são exatamente

- iguais as do item anterior, pelo que indicamos os mesmos remédios para tornar a ação correspondente esmagadoramente positiva;
- 16) A promoção e o apoio para participar de eventos científicos, técnicos ou culturais são avaliados majoritariamente por docentes, gestores e discentes positivamente, sendo essas ações compatíveis com o que propõem o PDI da IES e o PPC de cada curso;
 - 17) Quanto ao investimento nas políticas e ações de pesquisa da Instituição, os docentes apresentaram uma posição majoritária de aprovação. Importa, porém, segundo entende a CPA, que se investigue mais pormenorizadamente a presença de cerca de 20% das respostas que consideram a ação da IES regular ou desconhecida.
 - 18) Em relação ao investimento nas políticas e ações de extensão na Instituição, as respostas exatamente iguais às dadas ao item anterior demandam igual ação por parte dos gestores da IES;
 - 19) A avaliação positiva de docentes (100%) e discentes (80%) quanto a sua participação nas discussões e atividades inerentes ao seu curso é animadora. No entanto, ainda que reconheça a dificuldade de travar essas discussões com os discentes, entende a CPA ser salutar a tentativa de ampliar os números dos que dizem participar dessa atividade;
 - 20) Sobre a estrutura acadêmica da IES que se encontra em vigor, dos 13 respondentes, apenas 1 considerou insatisfatório, enquanto que em relação à gestão geral apenas 1 considerou regular, estando as demais respostas entre bom e excelente;
 - 21) Quanto ao orçamento e à disponibilidade orçamentária para ações acadêmicas, bem como quanto à expansão e atualização do acervo bibliográfico da IES, a presença significativa de respostas que vão de regular ao desconhecimento por parte dos gestores indica a necessidade de maior discussão e comunicação envolvendo a gestão superior da IES sobre esses temas;
 - 22) A política de pesquisa e extensão, bem como sua gestão, são aprovadas pelos gestores. A presença recorrente de um deles que se confessa desconhecedor de tema de tamanha relevância para a vida acadêmica da IES precisa ser tratada com maior massificação de informações pertinentes, com foco especial sobre este segmento.
 - 23) Perguntados sobre manutenção da infraestrutura acadêmica e sobre trâmites de atividades de gestão, duas respostas para o insatisfatório demanda mais pesquisa para determinar claramente o que leva a essa avaliação, bem como a presença de 40% de respostas considerando regular a política de manutenção;
 - 24) Propostas feitas livremente pelos gestores:
Modificação da estrutura da internet, manutenção dos condicionadores de ar e dos equipamentos, criar orçamento próprio para as coordenações, promover cursos para os docentes, acesso ao sistema pelas coordenações, dar maior dinamismo ao site da Faculdade, fazer up grade no acervo da

biblioteca e nas áreas de tecnologia, melhorara os canais de comunicação interna, política regular de aquisição de livro e criação de pós-graduação.

No item 24, embora algumas propostas se situem fora dos eixos em avaliação, decidimos registrá-los todos pela repercussão que têm direta ou indiretamente com as dimensões envolvidas.

B) DA PARTE DOS SERVIDORES:

- 1) Presença de 71% respostas dizendo não ter ou ter raras vezes (14%) a oportunidade de participação em reuniões para melhoria de desempenho foi constatado e logo encaminhado à gestão superior que já no início deste semestre promoveu workshop a ser seguido por outros com maior frequência;
- 2) A incidência de 65% dos servidores participantes desta pesquisa afirmando não ter expectativa de crescimento profissional na IES demanda tratamento da parte da administração geral, ainda que um alto contingente afirme considerar as condições de trabalho de boas a excelentes, com índices mais altos para relacionamento com colegas, superiores e usuários;
- 3) Embora a maioria julgue seu trabalho importante (mais de 80%), um bom número de servidores (18%) diz achar que os outros julgam seu trabalho pouco importante ou inexistente (esta a resposta de apenas 1), com respostas que dão conta de pouca valorização de seu trabalho pelo supervisor (10%);
- 4) Perguntados sobre o que fazem para melhorar a qualidade do próprio trabalho, várias foram as respostas, a saber: faço propostas de mudanças à Direção (4), procuro me atualizar por meio de leituras, estudos individuais e diálogo com outras pessoas (21), trabalho com responsabilidade, honestidade e bom atendimento a todos (1), Sigo apenas as ordens de meu chefe (12), melhorar a qualidade de serviço de meu setor não é de minha responsabilidade (4). Estes 16 que se encontram nas duas últimas respostas apontam deve levar a Direção Geral a uma reflexão, seguida de um trabalho mais próximo com vistas à alteração de percepção;
- 5) Quando perguntados sobre o que mais lhe agrada na Instituição, obtivemos as seguintes respostas dadas livremente: Tudo (4), pagamento em dia (3), bom relacionamento (5), conhecimento com curso de capacitação (1), nada (1), harmonia (1), tranquilidade (2), padrões (1), união no setor (10), profissionalismo dos professores (1), acolhimento (1), tratamento (1), espaço físico (1), qualidade de ensino (1), boa administração. Embora apenas um se declare insatisfeito com tudo, cabe trabalhar o sentimento de pertença dos colaboradores, até porque algumas razões do apreço precisam ultrapassar o alegado, como pagamento em dia, por exemplo;
- 6) Perguntados sobre o que mais desagrade na Instituição, os colaboradores disseram livremente: Nada (2), individualismo (1), colegas (1), falta de companheirismo (1), falta de reunião (1), falta de relacionamento (2),

crescimento (1), salário (1), falta de comunicação (1), falta de organização (1), não valorização, falta de guarita com banheiro (1), desunião de funcionários (1), não valorização dos funcionários (4), fardamento (1), atenção ao funcionário fofoqueiro (2);

- 7) Ainda livremente, ao se pedir sugestão para melhorar os serviços do seu setor, obtivemos as seguintes respostas: atenção os funcionários (1), sistema para consulta (1), atualização do acervo da biblioteca (1), treinamento (2), computadores (3), tecnologia (2), reuniões (2), cumprimento do calendário escolar (1), rádio de comunicação (1), fardamento (2), guarita (2), portão eletrônico (2), qualificação (1), esclarecimentos e entendimentos;
- 8) Perguntados sobre que outros serviços poderiam desempenhar e que são desconhecidos pela direção, disseram: administrativos (1), nenhum (4), qualquer um (2),, serviço de manutenção (1).

Embora as respostas aos itens 5, 6, 7 e 8 não guardem correlação direta com os eixos 2 e 3, decidimos consigná-las todas aqui por conta da importância que o trabalho sobre elas pelo setor de RH pode influir no bom desempenho acadêmico da Faculdade.

4 - AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

O plano de avaliação interna da IES prevê o encaminhamento imediato das questões mais simples de rápida solução assim que aquelas são detectadas, enquanto define outra etapa. No item 3 deste relatório estão alguns elementos levantamentos feitos pela CPA que já foram encaminhados à Direção, sendo apresentado à comunidade acadêmica, neste início de 2016, nessa nova sistemática de avaliação disposta pela **NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES Nº 065**, a partir dos eixos definidos em reunião da CPA, no início do ano, quando da apresentação do relatório protocolizado no e-MEC, as providências mais complexas que demandam planejamento e prazo de execução pela Direção e/ou setores específicos. Assim, passamos a enumerar as indicações feitas pela CPA, mesmo que se trate de providências que já tenham sido tomadas:

A) DA PARTE DE DISCENTES, DOCENTES E GESTORES:

- 1) continuidade de divulgação do PDI e do PPC com gestores, docentes e estudantes de cada curso, via extrato e discussão nas redes sociais e nas reuniões das várias instâncias da IES;

- 2) Monitoramento da utilização dos documentos oficiais da Faculdade (PDI/PP e PPCs), com apoio da direção da IES, impondo-se, por parte da CPA, com a colaboração dos coordenadores de curso, uma busca ativa para identificar os integrantes da Faculdade que precisam de mais informação sobre a matéria;
- 3) Estudo de por que gestores da IES estão insatisfeitos com as políticas de divulgação interna e externa da IES e de cada curso;
- 4) Divulgar internamente os programas de apoio aos discentes (PROUNI, FIES, BOLSAS e APOIO PSICOPEDAGÓGICO), para dar conta do desconhecimento desses programas e ações por parte de um contingente considerável;
- 5) Reforço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, seja porque tem uma grande aceitação pela comunidade acadêmica, seja porque se encontra ampliado o conceito de acessibilidade, que engloba hoje questões de natureza psicológica e mesmo psíquicas, com elementos ligados a deficiências ligadas ao complexo autista, com as ações divulgadas pelas redes sociais e nos espaços coletivos da Faculdade;
- 6) Revisão e melhoria dos sistemas de redes, registros e arquivos para a obtenção de informações acadêmicas, incluindo-se o alcance do wi-fi;
- 7) Quanto ao funcionamento das práticas e sua divulgação, parece fazer-se necessária uma ação da direção e das coordenações no sentido de apurar com maior pormenor as razões da significativa presença de respostas “satisfatório”, ainda que esse contingente seja pequeno;
- 8) A carga horária de prática profissional e/ou estágio para a formação, os discentes nos deram uma resposta majoritariamente satisfatória, com características semelhantes aos dois itens anteriores. Segundo verificação da CPA, todos os quatro cursos mantidos pela Faculdade atendem ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais em termos de carga horária total e em relação ao tempo mínimo de integralização;
- 9) Maior divulgação da formulação e apresentação dos TCCs e de seus conteúdos em todos os espaços internos e externos a que a Faculdade tenha acesso, sobretudo o anualmente feito de Iniciação Científica;
- 10) O acompanhamento e a orientação, pela coordenação do curso, das Atividades Complementares (seminários, participação em eventos relacionados ao curso e em projetos de pesquisa e extensão, atuação em núcleos temáticos, estágios extracurriculares, publicação de trabalhos, participação em órgãos colegiados, monitoria, eventos e outras atividades que ficam a critério da coordenação do seu curso ou das Coordenações) e o incentivo para a participação dos alunos em atividades complementares de graduação fora da SEUNE demandam uma ação conjunta de divulgação, enquanto cada coordenação analisa sua atuação nesse aspecto, no que pese a satisfação da maioria;
- 11) Quanto ao investimento nas políticas e ações de pesquisa e extensão da Instituição, importa que se investigue mais pormenorizadamente a presença

de cerca de 20% das respostas que consideram a ação da IES regular ou desconhecida nesse aspecto;

- 12) O reconhecimento da dificuldade de travar discussões sobre o PPC com os discentes indica ser salutar a tentativa de ampliar os números dos que dizem participar dessa atividade;
- 13) Necessidade de maior discussão e comunicação envolvendo a gestão superior da IES sobre orçamento e à disponibilidade orçamentária para ações acadêmicas, bem como quanto à expansão e atualização do acervo bibliográfico da IES
- 14) Necessidade de mais pesquisa para determinar claramente o que leva a uma avaliação negativa, ainda que minoritária, em relação à regularidade da política de manutenção, que tem sido objeto de cuidados por conta das críticas em relatórios anteriores;
- 15) Propostas feitas livremente pelos gestores:
Modificação da estrutura da internet, manutenção dos condicionadores de ar e dos equipamentos, criar orçamento próprio para as coordenações, promover cursos para os docentes, acesso ao sistema pelas coordenações, dar maior dinamismo ao site da Faculdade, fazer up grade no acervo da biblioteca e nas áreas de tecnologia, melhorar os canais de comunicação interna, política regular de aquisição de livro e criação de pós-graduação.

B) DA PARTE DOS SERVIDORES:

- 1) Necessidade de reuniões freqüentes com o segmento;
- 2) Estudo, pelo setor de RH, das razões para o não reconhecimento de possibilidades de crescimento profissional na IES;
- 3) Estudos e tratamento, também pelo RH, da incidência considerável de baixa auto-estima de servidores, conforme explicitado na apresentação mais pormenorizada da pesquisa, bem como a posição que declara apenas seguir as ordens de meu chefe para melhorar a IES, ou que a qualidade de serviço de seu setor não é de sua responsabilidade, ainda que a incidência dessas respostas seja mínima;
- 4) Propostas feitas livremente para melhoria da Faculdade apontam para a necessidade, apontada anteriormente, de trabalho constante com os servidores, a exemplo do workshop realizado no início deste ano de 2016, com freqüência mínima semestral, trabalhando o sentimento de pertença dos colaboradores, bem como o que lhes desagrada, como individualismo, falta de companheirismo e combate à fofoca entre os colaboradores;
- 5) Por último, mas, nem por isso menos importante, é imperioso para o setor de RH analisar constantemente a possibilidade de promoção de colaboradores, a vista de seu desempenho, já que alguns consideram-se aptos a desempenhar outras funções.